



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Instituto de Geociências
Instituto de Artes
Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo

Carolina Sotério

**QUARENTENA: UM PODCAST NARRATIVO SOBRE A
COVID-19**

CAMPINAS

2021

Carolina Sotério

QUARENTENA: UM PODCAST NARRATIVO SOBRE A COVID-19

Monografia apresentada ao Instituto Geociências, Instituto de Artes e ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Especialista em Jornalismo Científico.

Este exemplar corresponde à versão final da monografia apresentada pela aluna Carolina Sotério e orientada pela Profa. Dra. Simone Pallone de Figueiredo.

CAMPINAS

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Geociências
Marta dos Santos - CRB 8/5892

So76q Sotério, Carolina, 1996-
Quarentena : um podcast narrativo sobre a COVID-19 / Carolina Sotério. –
Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Simone Pallone de Figueiredo.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Estadual de
Campinas, Instituto de Geociências.

1. Covid-19. 2. Jornalismo Científico. 3. Podcasts. 4. Ciência e Tecnologia. 5.
Multimeios. I. Figueiredo, Simone Pallone de, 1967-. II. Universidade Estadual de
Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Quarentena: a storytelling podcast about COVID-19

Palavras-chave em inglês:

COVID-19

Science Journalism

Podcasts

Science and Technology

Multimedia

Área de concentração: Jornalismo Científico

Titulação: Especialista

Banca examinadora:

Simone Pallone de Figueiredo [Orientador]

Daniela Tonelli Manica

Sarah Azoubel Lima

Data de entrega do trabalho definitivo: 18-01-2021

RESUMO

Este documento relata a experiência de produção de uma série de podcast narrativo de cinco episódios, remotamente elaborada a partir de materiais de baixo custo e sobre assuntos de ciência, tecnologia, sociedade e a pandemia do novo Coronavírus. O objetivo foi colaborar com a disseminação de informações científicas fundamentadas para públicos não especializados, o que ocorreu por intermédio de entrevistas com especialistas e personagens. A série, apresentada mensalmente, integrou o catálogo do Podcast Oxigênio da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Força Tarefa LAB-19, ambos no âmbito da Especialização em Jornalismo Científico. Dentre os resultados alcançados estão 3,093 acessos orgânicos nos primeiros seis meses de produção, com audiência majoritariamente oriunda do Brasil, Estados Unidos e Portugal. Na mídia, a produção repercutiu de diferentes formas: foi incorporada ao perfil da apresentadora no banco de dados de mulheres no universo do podcasting, #OPodcastÉDelas; resultou na requisição de um workshop pela Universidade Federal de Minas Gerais para estudantes interessados em divulgação científica; e teve seu conteúdo replicado em portais universitários e mídias escritas, tais como o Portal ACidadeON, ComCiência (SBPC), Jornal de Valinhos, Folha de Valinhos e o Correio Popular de Campinas.

Palavras-chave: COVID-19. Jornalismo Científico. Podcasts. Ciência e Tecnologia. Multimeios.

ABSTRACT

This document reports the experience of producing a five-episode narrative podcast series, remotely made from low-cost materials and about science, technology, society and the new Coronavirus pandemic. The objective was to collaborate with the dissemination of substantiated scientific information to non-specialized audiences, which occurred through interviews with specialists and characters. The series, presented monthly, was part of the catalog of the Oxiênio Podcast from the State University of Campinas (UNICAMP) and the Task Force LAB-19, both within the scope of the Specialization in Science Journalism. Among the results achieved are 3,093 organic accesses in the first six months of production, with an audience mostly coming from Brazil, the United States and Portugal. In the media, the production had different repercussions: it was incorporated into the hostess profile in the database of women in the podcasting universe, #OPodcastÉDelas; resulted in a request for a workshop by the Federal University of Minas Gerais for students interested in science communication; and had its content replicated in university portals and written media, such as the Portal ACidadeON, ComCiência (SBPC), Jornal de Valinhos, Folha de Valinhos and the Correio Popular de Campinas.

Palavras-chave: COVID-19. Science Journalism. Podcasts. Science and Technology. Multimedia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS	7
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivos Gerais	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 MATERIAIS E MÉTODOS	11
4 CRONOGRAMA	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS

É perceptível como o desenvolvimento científico e tecnológico tem revolucionado a comunicação e criando estratégias para superar as barreiras de espaço e tempo. A Internet, neste contexto, ganha um papel de destaque frente a gama de recursos e facilidades que permeiam a qualidade da vida humana em plena Era Digital. Cabe ressaltar que, no entanto, nem tudo que está disponível na web na atualidade se mantém em sua versão original de lançamento. Segundo Picardi e Regina (2008), a ciência e tecnologia também possuem implicações diretas neste espaço, promovendo a atualização e aprimoramento de formatos no ambiente virtual. Dentre estes, se destaca a revolução das mídias de áudio, contemplando o surgimento do que veio a se popularizar como podcast.

De início, a comunicação de áudio via Internet era possível somente através do download de arquivos. Foi com a consolidação da tecnologia de *streaming* desenvolvida na década de 1990 que a transmissão em tempo real do conteúdo se tornou possível. Segundo Dizard Jr. (2000) e Ramos et al. (2014), tal feito tecnológico foi responsável pela popularização de programas de áudio *on-demand*, playlists, web rádios e portais. Isto tudo representa a base de inúmeras iniciativas de difusão de dados na web, entre as quais se inclui o fenômeno do *podcasting*, terminologia originada da junção das palavras “*pod*” do iPod e “*casting*” da transmissão. As definições reportadas na literatura são inúmeras, cabendo destacar a proposta da Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPod), que se refere ao ato de “publicar arquivos de mídia digital via *Really Feed de Syndication Simple* (RSS), que permite que seus assinantes rastreiem ou baixem conteúdo automaticamente conforme ele é atualizado” (ABPod, 2020).

Os esforços de várias pessoas precedem o fenômeno do *podcasting*, mas sua primeira aparição é usualmente atribuída a Adam Curry devido ao impacto de suas contribuições no formato de podcast como é conhecido hoje (ABPod, 2020). A primeira menção da terminologia data de 2004, quando The Guardian publicou o artigo “Revolução Audível”, abordando a novidade sobre esse novo formato de comunicação de áudio: o *podcasting* (HAMMERSLEY, 2004). Mas a mídia se tornou um fenômeno mundial muito rapidamente, sendo eleita a “Palavra do Ano” em 2005 (OXFORD ENGLISH DICTIONARY, 2005). Atualmente, números expressivos ajudam a ilustrar tal popularização: são mais de 1 milhão de podcasts ativos e 34 milhões de episódios

produzidos em pelo menos 100 idiomas (PODCAST INSIGHTS, 2020; EDISON RESEARCH, 2020; NIELSEN, 2020).

Segundo Perks, Turner e Tollison (2019), os podcasts também se destacam por sua característica multitarefa, que pode ajudar seu público a se sentir (ou realmente ser) produtivo. De fato, os ouvintes brasileiros revelaram consumir podcasts enquanto estão no trânsito (79,0%), fazendo tarefas domésticas (68,0%), praticando exercícios (46,0%), trabalhando (39,2%), navegando na Internet (38,6%) ou mesmo estudando/lendo (6,9%) (ABPod, 2018).

Por outro lado, devido à nova pandemia do novo Coronavírus, os números do consumo da mídia foram afetados. Em abril de 2020, mês posterior ao decreto da Organização Mundial de Saúde do *status* de pandemia de COVID-19, a audiência mensal dos top 10 podcasts nos Estados Unidos diminuiu 6% em relação ao mês anterior (PODTRAC, 2020). No Brasil, o segundo maior mercado consumidor de podcasts do mundo, essa queda de audiência também ocorreu (BLUBRRY, 2019). As estatísticas lançadas correspondem ao início da política de distanciamento social em todo o mundo e podem ser atribuídas aos hábitos do público ouvinte. Ao mesmo tempo, alguns meios de comunicação adotaram este formato visando o compartilhamento de informações sobre assuntos relacionados à doença. À título de exemplo, a saída do ex- Ministro da Saúde, Nelson Teich, ocorrida em meio ao cenário pandêmico foi noticiado via podcast pelo veículo G1, alcançando acessos recordes: foram 260 mil downloads registrados em um único dia (G1, 2020). Tais números reforçam a alta demanda populacional por informações acessíveis sobre o atual cenário sem precedentes, corroborando o propósito da presente produção seriada.

No que diz respeito aos podcasts de ciência, uma análise das produções em língua inglesa de 2004-2018 revelou um crescimento exponencial nos últimos oito anos e uma liderança nas disciplinas de física, astronomia e biologia. A estatística também mostra que dois terços das séries foram produzidos com pelo menos um apresentador com formação científica, seja nas áreas de pesquisa, comunicação ou educação (MACKENZIE, 2019). O podcast mais popular do Brasil, o Nerdcast, é baseado na disseminação de assuntos da cultura nerd e pop, sendo a 3ª produção a atingir 1 bilhão de downloads em todo o mundo (JOVEM NERD, 2019).

No caso da série em questão, que pertence ao âmbito científico, o diferencial da produção baseou-se em uma narrativa que correlacionou os assuntos específicos com elementos da literatura, visando uma narração mais intimista - aspecto cada vez mais

frequente nos gêneros de podcasts (LINDGREN, 2016). A este respeito, Fusaro (2020) destaca o papel da transdisciplinaridade no exercício da criatividade e no estabelecimento de uma narrativa sensível e inteligente. Segundo a autora, há uma proximidade histórica entre cientistas e artistas enquanto criadores, embora atuando em diferentes áreas e com perspectivas distintas. Esse aspecto se destaca no universo do *podcasting* científico pelas habilidades multidisciplinares exigidas, que englobam desde o conhecimento de ciência em si até o domínio da comunicação oral e escrita, por exemplo.

Para dar suporte a esta visão, o estilo narrativo (*storytelling*, em inglês) subsidiou a estrutura da série, que se pautou em assuntos de ciência, tecnologia, sociedade e pandemia. Segundo Finkler e León (2019), avaliam a utilização do *storytelling* em meio a iniciativas audiovisuais de comunicação pública de ciência e tecnologia, propondo um referencial para tais produções pautado no teor de ineditismo/curiosidade, clareza, cientificidade, concretude, autenticidade/provocação de emoções e credibilidade. Davies et al. (2019), por sua vez, destacam o papel cultural da comunicação de ciência, reforçando o espaço das narrativas e da atribuição de significados. De acordo com os autores, estratégias que dialoguem com questões de identidade, ficção, emoção e experiência podem mobilizar uma abordagem mais cultural.

Apesar da popularização do fenômeno aqui descrito, a falta de recursos e suporte é uma realidade para a grande maioria dos *podcasters*. Até 2018, 38% dos podcasts de língua inglesa que versavam sobre ciência eram produzidos de forma independente e, mesmo para os filiados a uma instituição, a maioria não possuía renda complementar, fosse por publicidade ou doações. Os números também indicaram uma vida útil curta para as produções independentes quando comparadas com a média (MACKENZIE, 2019).

Com isto exposto, o presente trabalho ganha ainda mais relevância ao oferecer um panorama completo da produção de uma série de podcasts utilizando apenas o microfone do aparelho celular e programas com recursos gratuitos de edição e distribuição, uma vez que, mesmo nas produções que já são gravadas de forma remota, se faz necessário um conhecimento consideravelmente avançado sobre os recursos tecnológicos e/ou equipamentos sofisticados (como microfones profissionais, *headsets*, *home studio*, entradas de áudio específicas, entre outros), além do emprego de plataformas pagas de edição e gerenciamento dos podcasts a serem produzidos.

2 OBJETIVOS

Para a realização do presente trabalho, foram estabelecidos objetivos gerais e específicos, ambos descritos na sequência.

2.1. Objetivos Gerais

Neste trabalho, objetivou-se produzir à baixo custo uma série de podcast narrativo de cinco episódios para veiculação de informações acuradas sobre ciência, sociedade e pandemia nas mídias do Oxigênio/Web Rádio UNICAMP e redes sociais.

2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar os objetivos supracitados, pretendeu-se:

- Idealizar o formato e estilo da série;
- Delinear pautas e canais de sugestão de pautas para a temática dos episódios;
- Roteirizar, gravar, editar e ilustrar os episódios;
- Criar e alimentar redes sociais específicas da série para a ampliação dos esforços de divulgação do conteúdo via Instagram, Twitter e Facebook;
- Abrir espaço para o diálogo direto com especialistas de diversas áreas com personagens a fim de levantar percepções e experiências a respeito da pandemia de Covid-19 vigente;
- Monitorar as estatísticas oriundas da produção nas plataformas Blubrry, Spotify e YouTube;
- Realizar esforços de assessoria de imprensa da série de podcast: contato com entrevistados, manutenção de mídias, escrita e divulgação de notícias, reportagens e *press-release*.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para efetivamente produzir a série de podcast Quarentena, foi necessário estabelecer um processo adaptável à realidade do ensino remoto, vigente ao longo de 2020 em função da pandemia do novo Coronavírus. Partindo deste princípio, um processo não sequencial de produção foi estabelecido, visando contemplar a produção integral da série de podcast de forma remota, à baixo custo e com materiais de uso permitido, isto é, de licença gratuita dos direitos autorais majoritariamente sob a regulamentação da *Creative Commons* ou de natureza similar que conferem permissão ao uso de recursos para fins educacionais. Para tal, o processo contemplou etapas escritas (levantamento de pauta e roteirização), de gravação de áudio (entrevista com especialistas e personagens e narração dos demais conteúdos pela apresentadora, no papel de proponente deste trabalho), de edição (das sonoras e da ilustração dos episódios) e de avaliação da repercussão dos episódios de acordo com as estatísticas de acesso (Blubrry, Spotify e YouTube). O Quadro 1 detalha as etapas supracitadas.

Quadro 1. Etapas não sequenciais de produção da série Quarentena veiculada pelo Oxigênio Podcast/Web Rádio UNICAMP.

Processo	Atividades	Recursos
Escrita	Pauta	Google Docs
	Roteiro	
	Transcrição	
Gravação	Entrevistas	WhatsApp e Telegram
	Narração	Voice Recorder App
Edição	Áudio	Audacity
	Ilustração	GNU Image Manipulation Program (GIMP), Canva, Comic Creator App, papel/caneta e mesa digitalizadora
Publicação	Episódio	Site, Facebook, Twitter, Instagram, Spotify e agregadores
Avaliação	Estatísticas	Blubrry, Spotify e YouTube

Como observado, a grande maioria dos materiais utilizados era de natureza gratuita, com exceção do uso de aparelho celular que continha microfone (Motorola G7 Power) e da mesa digitalizadora Wacom Intuos CTL4100, embora ambos possam ser substituídos por outros modelos e técnicas de ilustração, a serem posteriormente

discutidas. Para as atividades de natureza escrita, recursos online com *backup* automático via armazenamento em nuvem, como o Google Docs, foram priorizados na elaboração da série por possibilitar uma edição de texto de forma remota e em tempo real.

A gravação dos áudios das entrevistas se deu pelo uso de ferramentas já popularmente conhecidas no Brasil, sendo estas o recurso do microfone dispostos no WhatsApp e Telegram (para os convidados) e o aplicativo de celular intitulado Voice Recorder (para a narração de trechos específicos pela apresentadora). Para tal, orientações prévias sobre a minimização de ruídos ambientes e fluidez da conversa foram enviadas também pelas mesmas vias.

Já a etapa de edição contemplou as ilustrações de capa e os áudios. As ilustrações de cada episódio, por serem de caráter autoral, foram viabilizadas empregando diferentes técnicas: desenhos digitalmente elaborados com o uso da ferramenta livre GNU *Image Manipulation Program* (GIMP), captura de fotografia com aplicação de efeito (*Comic Creator App*) ou desenhos em papel posteriormente digitalizados. As fontes de escrita gratuitas do site Canva também foram utilizadas. Já a edição das sonoras foi integralmente realizada via Audacity.

A publicação do episódio finalizado ocorreu pelo upload do arquivo em formato mp3 nas plataformas Spotify e sites do Oxigênio Podcast e Web Rádio UNICAMP, tornando-se posteriormente disponível em outros agregadores automáticos, como o Google Podcasts. Além disso, redes sociais como o Facebook, Twitter e Instagram foram utilizadas para fomentar a distribuição do material produzido, com acordo posteriormente firmado com o canal da TV UNICAMP para veiculação do conteúdo no YouTube.

Por fim, as estatísticas de acesso de cada episódio consideraram o número de downloads, *streams* e visualizações fornecidos gratuitamente pelas plataformas Blubrry, Spotify e YouTube, respectivamente, auxiliando o levantamento do perfil da audiência.

4 CRONOGRAMA

As atividades que envolveram a produção da série estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2. Cronograma das atividades desenvolvidas durante a produção da série Quarentena.

Período (mês/ano)	Atividades						
	Pauta e roteiro	Entrevistas e Gravação	Edição	Distribuição e imprensa	Avaliação estatística	Relatório	Apresentação do TCC
03/2020	EP 01	EP 01					
04/2020	EP 01	EP 01	EP 01	EP 01			
05/2020	EP 02	EP 02	EP 02	EP 02	EP 01		
06/2020	EP 03	EP 03	EP 03	EP 03	EP 02		
07/2020	EP 04	EP 04	EP 04	EP 04	EP 03		
08/2020	EP 05	EP 05	EP 05	EP 05	EP 04		
09/2020				EP 05	EP 05		
10/2020				x	x	x	
11/2020						x	
12/2020						x	
01/2021						x	x

EP: Episódio

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série Quarentena tratou de temas relacionados à ciência, sociedade e pandemia, resultando em uma produção mensal de cinco episódios com duração média de 24 minutos e 9 segundos cada. A mídia abriu espaço para a disseminação de informações científicas por especialistas em ciências (professores universitários, pesquisadores ou coordenadores de grupos de estudos) e relatos pessoais de personagens. As ilustrações dos episódios (“arte da vitrine”) e o logotipo do podcast podem ser observados na Figura 1.

Figura 1. Ilustrações da série Quarentena. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Mundo à Distância (episódio 01); Ok, Computador (episódio 02); Envelhe(ser) (episódio 03); Os bastidores da ciência (episódio 04); Despedidas (episódio 05) e o logotipo.



Fonte: Autoria Própria.

O primeiro episódio, “Mundo à Distância”, abordou as dificuldades de migração para as tecnologias digitais, bem como questões relacionadas à inclusão digital de pessoas sem acesso à Internet, produtividade humana nas plataformas online e como o sistema educacional foi elaborado (ou não) para lidar com esta nova realidade. Para tanto, foram entrevistados um sociólogo, um psicólogo, uma estudante que estava na

Itália no início da pandemia (epicentro da doença na época) e uma pessoa que conciliava a maternidade com os estudos na modalidade à distância. A narração do episódio contou com a presença de uma Música Popular Brasileira que circulava nas redes sociais por narrar um contexto no qual todas as pessoas deveriam ficar em casa.

O segundo, “Ok, Computador”, tratou da temática da computação distribuída/paralela, explicando o papel de projetos como o Rosetta@Home, Folding@Home e IBM Open Pandemics no delineamento de soluções para a COVID-19, além de instruir como quaisquer pessoas poderiam oferecer seus computadores pessoais para colaborar com tais pesquisas executando experimentos virtuais. A sugestão do assunto veio da Equipe da Web Rádio UNICAMP. Foram entrevistados um estatístico e uma cientista da computação, abordando temas como o poder computacional, análise de dados e arquitetura de computadores. O elemento literário utilizado na narrativa foi o livro de ficção científica “Eu, robô” do autor internacionalmente renomado, Isaac Asimov.

Em “Envelhe(ser)”, terceiro episódio da série, foi abordado um dos problemas que estavam surgindo em meio à pandemia: o abandono da população idosa e as políticas públicas necessárias para assistir o grupo considerado de risco. Foram entrevistados uma fisioterapeuta do Departamento de Gerontologia e um médico presidente da Sociedade Brasileira de Gerontologia e Geriatria do Estado de Minas Gerais. A rotina de higiene e como formar uma rede de apoio a essa população foi discutida ao longo da conversa. O conto “Feliz Aniversário” de Clarice Lispector também compôs a narrativa.

A quarta produção, “Os bastidores da ciência”, discutiu a infraestrutura, qualificação e metodologias necessárias à pesquisa científica, destacando também como os dados da COVID-19 são levantados como as vacinas estão sendo atualmente produzidas. Para tanto, foram entrevistados um estatístico, um psicólogo e *podcaster* de ciência, e uma bióloga e comunicadora de ciências. Uma analogia foi feita entre o detetive de ficção científica Sherlock Holmes e o pesquisador da vida real. Este episódio também abordou como este evento global provavelmente impactará o futuro da ciência.

O último episódio foi intitulado “Despedidas”, e se estabeleceu em meio a um número impactante de mais de 121.381 mortes no Brasil pela COVID-19, levando o país ao segundo pior cenário global (BRASIL, 2020). Devido ao panorama, discutir o processo de luto foi aclamado pelo público da série via redes sociais. Para isso, foram entrevistados um antropólogo, um psicólogo e pessoas que estavam lidando com perdas

recentes. A discussão abrangeu desde as origens culturais do enfrentamento de mortes súbitas até a temática das políticas públicas. O episódio marcou a centésima produção do Podcast Oxigênio e incorporou elementos do livro “A hora da estrela”, de Clarice Lispector. A produção também permitiu a participação de seus ouvintes, que deixaram breves comentários sobre a série nos primeiros minutos de áudio.

Para avaliar o alcance de cada episódio, alguns parâmetros foram monitorados quantitativamente, sendo estes os downloads (transferência de arquivos de um computador remoto para um local), downloads únicos (de diferentes endereços de Protocolo da Internet), *streams* (ao ouvir o conteúdo por 60 segundos ou mais) e visualizações (sempre que um vídeo é acessado pelo usuário, sem limite de tempo) por meio das plataformas Blubrry, Spotify e YouTube, respectivamente (vide Tabela 1). Os dados analisados englobam a janela temporal de 16 de abril à 16 de outubro, quando a série completou exatos seis meses de existência. O fluxo registrado foi totalmente orgânico, ou seja, sem qualquer propaganda ou similar para melhorar o alcance do conteúdo. Todos esses sites oferecem recursos gratuitos para avaliar o impacto do podcast.

Tabela 1. Visualizações do Youtube, *streams* do Spotify e downloads (e downloads únicos) do Blubrry para cada episódio da série Quarentena ao longo dos seis primeiros meses.

Episódios	Data de lançamento	YouTube	Spotify	Blubrry	Total
Mundo à Distância	16/04/2020	92	67	676 (559)	835
OK, Computador	14/05/2020	83	26	379 (340)	488
Envelhe(ser)	18/06/2020	91	45	408 (358)	544
Os bastidores da ciência	23/07/2020	106	28	344 (310)	478
Despedidas	31/08/2020	430	54	264 (239)	748
					3,093

Segundo o Google Trend Topics (2020), a busca na plataforma pela palavra-chave “Coronavírus” teve seu pico global no período de 15 a 21 de março, que antecede a produção da série. Esse acontecimento revelou impactar diretamente a estreia, uma vez que o primeiro episódio foi ao ar no dia 16 de abril enquanto o assunto ainda estava em destaque, se tornando o mais acessado de toda a série.

Ao mesmo tempo, variáveis relacionadas à *Search Engine Optimization* (SEO) como título, descrição, *tags* e tráfego da web também influenciam os resultados, o que pode ser visto no segundo episódio mais acessado, o “Despedidas” (LOPEZOSA; ORDUNA-MALEA; PÉREZ-MONTORO, 2020). Essa diferença de impacto pode ser atribuída ao fato do lançamento do episódio ter sido o único ocorrido de forma síncrona

em um momento de grande tráfego de audiência entre as plataformas de áudio e o canal da Universidade no YouTube.

Em relação às estatísticas como um todo, não há uma fórmula rígida para a avaliação, visto que muitas variáveis estão envolvidas neste processo. No entanto, a plataforma Libsyn, por exemplo, reúne cerca de 50 mil produções e aponta alguns parâmetros com base em sua realidade considerando o número de downloads dos episódios no prazo de 30 dias de seu lançamento: mais de 136 acessos colocam o podcast entre os 50% mais acessados, enquanto que a marca de 3.200 leva aos 20%. Por outro lado, são necessários pelo menos 36 mil downloads para estar no top 1% (LIBSYN, 2019). Tais dados corroboram a dificuldade de alcance de grande parte das produções que não dispõem de muitos recursos de divulgação de suas mídias. No caso da série Quarentena, todos os episódios alcançaram o equivalente ao top 50% no prazo estipulado, corroborando o potencial deste trabalho no auxílio de iniciativas de baixo-custo.

Ainda, foi possível analisar detalhadamente o perfil do público por trás dos acessos registrados, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2. Perfil detalhado da audiência da série Quarentena, segundo dados das plataformas Blubrry e Spotify.

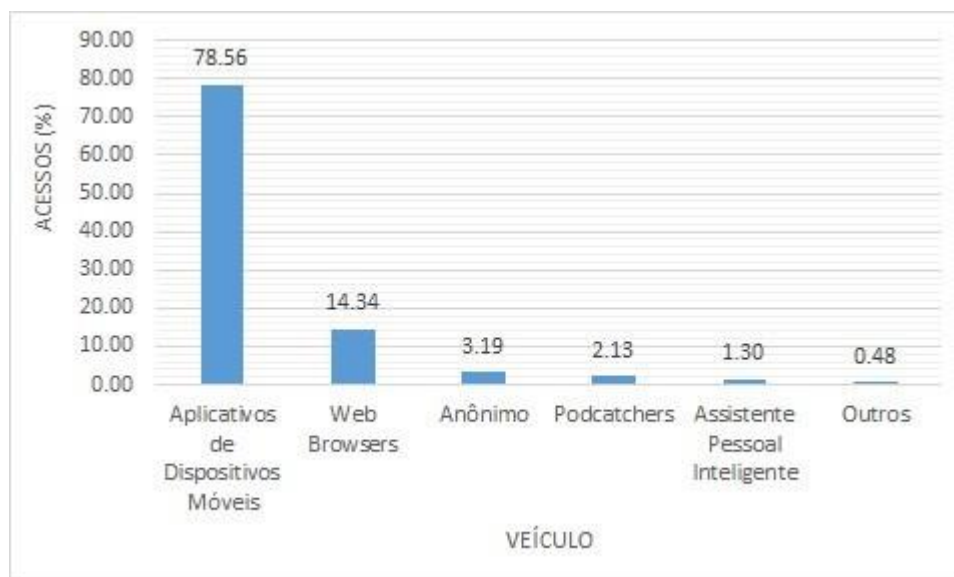
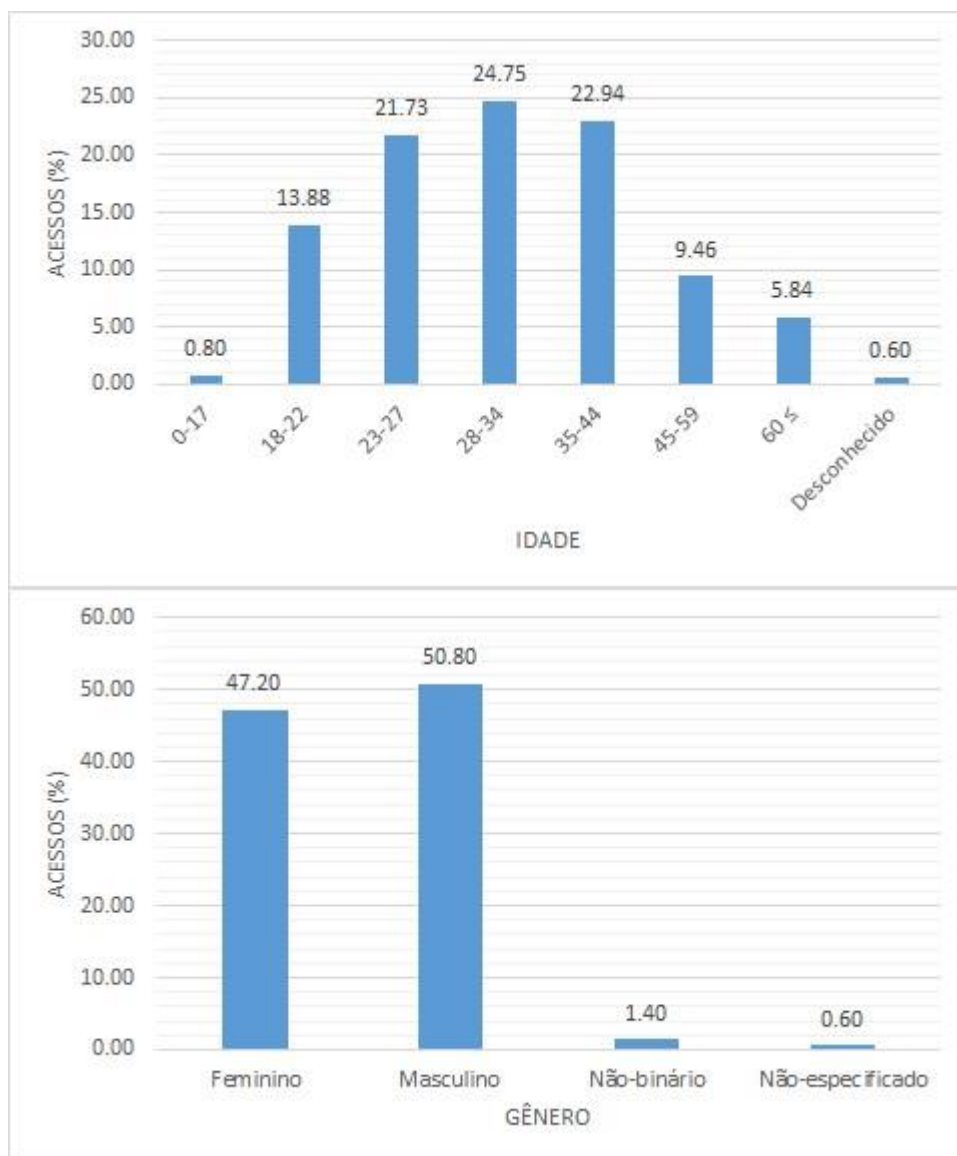


Figura 2. Perfil detalhado da audiência da série Quarentena, segundo dados das plataformas Blubrry e Spotify. (Continuação)



Identificou-se uma audiência majoritária ligeiramente masculina (50,80%) e de 28-34 anos (24,75%). O veículo mais utilizado para ouvir os episódios foram os aplicativos para celular (78,56%), seguido dos navegadores da web (14,34%). Os números correspondem ao público geral de podcasts no Brasil, que é predominantemente masculino e adulto (ABPod, 2020). Naturalmente, a audiência registrada da série é majoritariamente nacional, atingindo a marca de 2,138 acessos.

Os dados completos sobre a origem de tais acessos estão detalhados na Tabela 2.

Tabela 2. Acessos nacionais e internacionais da série Quarentena. Dados de audiência do Spotify and Blubrry.

País	Acessos	País	Acessos
Brasil	2,138	Irlanda	3
Estados Unidos	32	França	3
Portugal	22	Peru	3
Japão	21	Angola	1
Colômbia	17	Argentina	1
Espanha	12	Bélgica	1
Moçambique	10	Canadá	1
Alemanha	9	Hungria	1
Chile	4	Outros	12

Os dados internacionais de acesso obtidos são oriundos majoritariamente dos Estados Unidos, resultado que corrobora sua posição mundial como maior mercado consumidor de podcasts do mundo (BLUBRRY, 2020). No país, a cultura do podcast é cada vez maior: mais de 75% da população se diz familiar com o termo, 55% já ouviu alguma vez um podcast e 50% das famílias se manifestaram fãs de alguma produção dessa natureza (EDISON RESEARCH, 2020).

Ao mesmo tempo, países de língua portuguesa e/ou de origem latina, como Portugal, Colômbia, Espanha, Moçambique, Chile, França, Peru, Angola e Argentina também integraram a audiência da série, o que pode ser compreendido pela questão de similaridade do idioma. Outro fator a ser considerado é a presença de imigrantes brasileiros em tais localidades. Segundo dados oficiais, existem mais de 3 milhões de brasileiros no exterior, grande parte em países como os Estados Unidos, Japão, Portugal, Espanha e Alemanha (BRASIL, 2015), também identificados no levantamento da audiência da série em questão.

Ainda, deve-se considerar a possibilidade de que uma parcela dos internautas possa ter acessado o conteúdo do podcast em território nacional por intermédio de uma *Virtual Private Network* (VPN) internacional, o que pode contabilizar o acesso no país como estrangeiro. Cabe ressaltar que as plataformas estatísticas utilizadas não conseguiram identificar a origem de 12 acessos.

Por fim, avaliou-se a repercussão da série nas mídias e redes sociais. Para tal, foram monitorados – ao longo dentro da janela temporal de análise – comentários, matérias jornalísticas e convites ao exercício de atividades viabilizadas a partir da série. Inicialmente, foi realizado um recorte de comentários de ouvintes que manifestaram publicamente suas impressões sobre a produção (vide Figura 3, identidade preservada). Cabe ressaltar que, aliados ao recorte ilustrado abaixo, alguns comentários foram

recebidos via mensagens de áudio, os quais foram intencionalmente publicados no último episódio, o “Despedidas”, com ciência de ambas as partes.

Figura 3. Recorte de comentários públicos de ouvintes da série Quarentena em diferentes mídias. Identidade preservada.



De forma geral, o conteúdo das impressões sobre os assuntos tratados e a produção como um todo teve um caráter positivo. Especificamente, foram feitos comentários de diferentes naturezas: sobre a identificação por parte do ouvinte com a obra literária de determinado episódio, temas de interesse particular, manifestações sobre as perdas de entes queridos para a doença, ressaltando o teor informativo, entre outros. Inclusive, foi identificada uma iniciativa de colaboração com as pesquisas em andamento por parte de um internauta, como observado no comentário sobre o episódio “OK, Computador”, que tratou dos programas de computação distribuída/paralela, entre eles, o Folding@Home.

Além disso, devido às informações sobre a pandemia do novo Coronavírus, os episódios subsidiaram compartilhamentos e elaboração de matérias em outras mídias informativas, o que contribuiu para a divulgação de informações para além da comunidade acadêmica. Dentre estas, se destacam iniciativas escritas, audiovisuais e bancos de dados que visam destacar o trabalho de mulheres na “podosfera”.

No Quadro 3 é possível observar um recorte dos títulos de algumas produções repercutidas para além das mídias do Podcast Oxigênio e Web Rádio UNICAMP, monitoradas de 16 de abril à 16 de outubro.

Quadro 3. Recorte da repercussão de matérias, *releases*, *clippings*, oficinas, mesas redondas e dados produzidos e/ou requisitados por outros veículos midiáticos e universidades a partir de assuntos da série Quarentena.

Mídia	Título/Identificação	Data
Folha de Valinhos	LabJor da Unicamp lança novo podcast, o Quarentena	19/04/2020
Portal ACidadeON Campinas	Estudantes da Unicamp lançam podcast sobre Coronavírus	20/04/2020
Cocen UNICAMP	LabJor da Unicamp lança novo podcast, o Quarentena	22/04/2020
Correio Popular de Campinas	Podcast traz informações sobre pandemia	25/04/2020
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP)	Professor Christian Dunker responde ao “Podcast Quarentena” a questões sobre comportamento durante a pandemia da COVID-19	27/04/2020
Jornal de Valinhos	Valinhense produz podcast sobre Coronavírus	08/05/2020
Portal LabJor	LabJor estreia dois novos programas	17/06/2020
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	O professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Marco Túlio Cintra, participa do podcast.	19/06/2020
#OPodcastÉDelas	Sobre a <i>Podcaster</i>	10/07/2020
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Oficina: cinco passos para iniciar um podcast	28/07/2020
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Há diversidade na divulgação científica?	28/07/2020
Correio Popular de Campinas	Idosos merecem cuidados especiais	09/08/2020
Sindicato dos Auditores fiscais da receita do estado do Paraná	Idosos merecem cuidados especiais	10/08/2020
ComCiência (SBPC)	Podcast Oxigênio traz série sobre ciência, sociedade e pandemia	11/08/2020
Visão Educacional	Mundo à Distância	14/10/2020

6 CONCLUSÃO

Com a pandemia do COVID-19, muitas mídias e formatos consolidados tiveram que se adaptar a um cenário inédito, que inclui o universo dos podcasts de ciência. Pensando em colaborar com iniciativas semelhantes, foi relatada a experiência de produção de uma série de cinco episódios durante a Especialização em Jornalismo Científico da UNICAMP. Tal iniciativa foi realizada de forma integralmente remota e sem a necessidade de conhecimento aprofundado de técnicas ou do uso de equipamentos sofisticados (requerendo, majoritariamente, um microfone de telefone celular e programas de licença gratuitas). O estilo narrativo adotado subsidiou assuntos de ciência, tecnologia, sociedade e pandemia, mesclando entrevistas com especialistas, experiências pessoais de personagens e elementos da literatura.

A produção da série trouxe contribuições significativas no campo do jornalismo científico e comunicação pública de ciência e tecnologia ao promover o exercício de levantamento de pautas, redação de roteiros, entrevistas, edição de áudio, multimídia, ilustração de conteúdos e até mesmo de estratégias de divulgação em mídias sociais por meio de SEO. Os resultados apontam para 3,093 acessos orgânicos em seis meses de produção com impacto internacional, o que pode ser atribuído ao fato de alguns países serem grandes consumidores de podcasts, possuírem comunidades brasileiras e falarem o mesmo idioma (português) ou de mesma origem (latim). O perfil do público identificado é majoritariamente masculino (50,80% masculino, 47,20% feminino, 1,40% não-binário e 0,60% não-especificado), na faixa etária de 28 a 34 anos (24,75%), o que corrobora o padrão nacional. Os veículos de acesso mais utilizados foram os aplicativos de dispositivos móveis (78,56%) e o *web browser* (14,34%). Parâmetros como tráfego da web e sincronia de publicação dos episódios influenciaram significativamente os acessos.

Acredita-se que o compartilhamento dessas informações pode colaborar com iniciativas em diversas áreas da comunicação pública de ciência, auxiliando atividades cada vez mais frequentes ao longo da pandemia, tais como a produção de podcasts independentes por professores que lecionam no ensino remoto, exposições online do acervo de museus de ciências, aprimoramento de mídias jornalísticas e tantos outros cenários que se estabeleceram em meio às medidas de distanciamento social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPod). **O que é podcast**. Disponível em <<https://abpod.org/2019/04/05/o-que-e-podcast/>>. Acesso: 20 março 2020.

_____. **PodPesquisa**, 2019. Disponível em <<http://abpod.org/wp-content/uploads/2020/03/Podpesquisa-ouvintes-2019.pdf>>. Acesso: 16 outubro 2020.

_____. **PodPesquisa**, 2018. Disponível em <<https://abpod.org/podpesquisa/>>. Acesso: 16 outubro 2020.

BLUBRRY. **Podcast Stats Soundbite: Brazil In Bloom**, 2019. Disponível em: <<https://blubrry.com/podcast-insider/2019/02/01/podcast-stats-soundbite-brazil-bloom/>>. Acesso: 15 julho 2020.

BRASIL. **Coronavírus Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso: 31 agosto 2020.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo**, 2015. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/Estimativas%20RCN%202015%20-%20Atualizado.pdf>>. Acesso: 20 agosto 2020.

DAVIES, S. R.; HALPERN, M.; HORST, M.; KIRBY, D. A.; LEWENSTEIN, B. Science stories as culture: experience, identity, narrative and emotion in public communication of science. **JCOM**, v. 18, n. 05, A01, 2019, p 1-17.

DIZARD JR., W. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Tradução: Antonio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000. 324 p.

EDISON RESEARCH. **The Infinite Dial**, 2020. Disponível em: <<http://www.edisonresearch.com/wp-content/uploads/2020/03/The-Infinite-Dial-2020-U.S.-Edison-Research.pdf>>. Acesso: 30 novembro 2020.

FINKLER, W.; LÉON, B. The power of storytelling and video: a visual rhetoric for science communication. **JCOM**, v. 18, n. 5, A02, 2019, p. 1-23.

FUSARO, M. Ciência e Literatura em *poiesis* transdisciplinar. **Ciência & Cultura**, v. 72, 2020, p. 32-36.

G1. **Podcast 'O Assunto' supera marca de 20 milhões de downloads**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e->

marketing/noticia/2020/05/20/podcast-o-assunto-supera-marca-de-20-milhoes-de-downloads.ghml>. Acesso: 10 junho 2020.

GOOGLE TREND TOPICS. **Coronavírus**. Disponível em:

<https://trends.google.com.br/trends/story/US_cu_4Rjdh3ABAABMHM_en_pt-BR>. Acesso em: 19 julho 2020.

HAMMERSLEY, B. Audible revolution. **The Guardian**, 2004. Disponível em:

<<http://technology.guardian.co.uk/online/story/0,3605,1145689,00.html>>. Acesso: 11 março 2020.

JOVEM NERD. **Nerdcast 699**: um bilhão de downloads. Disponível em:

<<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/um-bilhao-de-downloads/>>. Acesso: 20 março 2020.

LIBSYN. **The Feed 145**: WWDC 2019, Apple Category Changes and iTunes No More? Disponível em: <<https://thefeed.libsyn.com/145-wwdc-2019-apple-category-changes-and-itunes-no-more>>. Acesso: 10 outubro 2020.

LINDGREN, M. Personal narrative journalism and podcasting. **The Radio Journal – International Studies in Broadcast & Audio Media**, v. 14, n. 1, 2016, p. 23-43.

LOPEZOSA, C.; ORDUNA-MALEA, E.; PÉREZ-MONTORO, M. Making Video News Visible: Identifying the Optimization Strategies of the Cybermedia on YouTube Using Web Metrics. **Journalism Practice**, v. 14, n. 4, 2020, p. 465-482.

MACKENZIE, L. E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. **Royal Society open science**, v. 6, n. 180932, 2019, p. 1-18.

NIELSEN. **Total Audience Report February 2020**. Disponível em:

<<https://www.nielsen.com/us/en/insights/report/2020/the-nielsen-total-audience-report-february-2020/>>. Acesso:30 novembro 2020.

OXFORD ENGLISH DICTIONARY. **World of the year**. Disponível em:

<<https://languages.oup.com/word-of-the-year/>>. Acesso: 12 março 2020.

PERKS, L. G.; TURNER, J. S.; TOLLISON, A. C. Podcast Uses and Gratifications Scale Development. **Journal of Broadcasting & Electronic Media** , v. 63, n. 4, 2019, p. 617-634.

PICARDI, I; REGINA, S. Science via Podcast. **JCOM**, v. 07, n. 02, 2008.

PODCAST INSIGHTS. **2020 Podcast Stats & Facts**. Disponível em:

<<https://www.podcastinsights.com/podcast-statistics/>>. Acesso: 10 novembro 2020.

PODTRAC. **Weekly podcasts data amid the Coronavirus crisis**, 2020. Disponível em: <<https://analytics.podtrac.com/blog/2020/5/11/weekly-podcast-data-amid-the-coronavirus-crisis-update-through-may-10-2020>>. Acesso: 06 junho 2020.

RAMOS, F.; GARCÍA, A.; VAN HAANDEL, J.; PIÑERO-OTERO, T. Radiomorfose em contexto transmedia. In.: CAMPALANS, C.; RENÓ, D.; GOSCIOLA, V. (Eds.). **Narrativas transmedia**: entre teorías y prácticas. Barranquilla: Universidad del Rosario e UOC Editorial. 2014, 241 p.